

Juiz manda retirar famílias do Del Lago

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma das maiores ocupações irregulares do Distrito Federal, o Del Lago, em Itapoã, pode acabar a qualquer momento. A retirada das seis mil famílias que moram no local foi determinada pelo juiz Leandro Borges de Figueiredo, da 1ª Vara Cível de Sobradinho, na segunda-feira. A operação deve ser executada pelo Governo do Distrito Federal (GDF), mas não há definição de quando será feita. Esta é a sétima vez em seis anos que o GDF recebe ordem judicial para retirar os invasores.

Os pedidos estão numa ação de reintegração de posse que se arrasta na Justiça há seis anos, movida pelos compradores do terreno de 150 hectares, que fica à margem da DF-001, próximo ao Paranoá. O projeto, na época, era construir um condomínio residencial. Antes do início das obras, no entanto, a região foi alvo da ação de grileiros e invasores. Diversas vezes, os moradores estiveram na mira das derrubadas, mas escaparam. Por meio de uma sucessão de recursos e apelações,

os advogados dos ocupantes conseguiram adiar a execução das medidas judiciais.

A demora da Justiça acelerou o crescimento do loteamento de baixa renda, que é parte da maior ocupação irregular do DF — o Itapoã, onde vivem 90 mil pessoas. A invasão começou com barracos de lona e hoje é quase toda formada por casas de alvenaria. Lideranças comunitárias anunciaram que resistiriam, caso a retirada fosse adiante. Para enfrentar os ocupantes, o juiz ordenou que sejam destacados 10 oficiais de Justiça “experientes” para cumprir a ordem.

Apesar de se tratar de uma disputa pela terra que não envolve patrimônio público, a Justiça entendeu que a retirada é responsabilidade do governo, pela ausência de medidas que pudessem conter as ocupações nos últimos anos. Para a advogada dos donos da área, Perpétua Ribas, não há mais o que esperar. “A nossa expectativa é que desta vez eles saiam de lá”, diz. Por enquanto, a ordem judicial não chegou às mãos das autoridades da Segurança Pública do DF.



MORADORES DO DEL LAGO OCUPAM IRREGULARMENTE TERRENO DE 150 HECTARES À MARGEM DA DF-001

O subsecretário do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), tenente-coronel Djalma Lins, afirma que a dificuldade será encontrar um local para acomodar todas as famílias. Ele garante que ainda não há planejamento para retirar os moradores e prevê uma operação que envolverá diversas áreas do governo e poderá durar meses. “Será um trabalho de dias ou até

meses, se acontecer”, explica. O plano elaborado pela Secretaria de Segurança Pública e entregue à Justiça prevê o mínimo de seis meses para encerrar o trabalho, que envolveria mil homens, entre policiais civis, militares, bombeiros e tropas especializadas. O secretário de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente, Cássio Taniguchi, não foi encontrado para falar sobre a

determinação da Justiça.

No último ano, os moradores receberam por duas vezes a garantia de que a meta do governo era regularizar a invasão. A certeza aumentou com as inaugurações de obras comunitárias, como a piscina do projeto Golfinho, construída dentro do Del Lago e entregue pelo então governador Joaquim Roriz em maio de 2006.